



SISTEMAS AGRÍCOLAS EM TRANSIÇÃO - ANÁLISE DO CASO DE VAZANTES

José Mateus Guedes Menezes¹

Omargy Aly Mussa²

Maria Eliane Holanda Da Costa³

Plácido Cassule Antônio Pereira⁴

Daniela Queiroz Zuliani⁵

RESUMO

A transição para modelos agrícolas que preservam os recursos naturais é uma demanda urgente para garantir um futuro sustentável. Nesse contexto, os sistemas agroecológicos emergem como alternativa, não só pelas práticas conservacionistas, mas também pela valorização dos saberes tradicionais e pelo compromisso com as demandas socioeconômicas. Diante do exposto, esse trabalho objetiva caracterizar os sistemas em transição existentes na comunidade rural de Vazantes, bem como evidenciar os desafios enfrentados nesse processo, no contexto dos pequenos agricultores. O levantamento dos dados se deu pelo Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), fazendo uso de entrevistas semiestruturada, conduzido por membros do projeto de extensão Semear alimentos e ideias colher saúde e desenvolvimento, estudantes do curso de Agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, com 16 agricultores que integram um projeto conduzido pela Fundação Fé e Alegria que protagonizam essa experiência. O DRP foi realizado no campo enquanto estes apresentavam o terreno e as suas culturas. As informações coletadas inicialmente em questionário, foi sistematizada em uma tabela excel e submetida a análise qualitativa e quantitativa. O diagnóstico inicial realizado junto às famílias participantes do projeto Fé e Alegria evidenciou um perfil composto por pessoas entre 38 e 71 anos, dos quais 12 são homens, que os principais desafios para a transição agroecológica são a necessidade de maior assistência técnica, especialmente no que se refere ao manejo do solo, e ao controle de pragas. Por outro lado, é notória o quão valiosa é a iniciativa da Fé e Alegria, que apresenta resultados animadores como: fomento à agricultura familiar pela concessão de terra, insumo, ferramentas e irrigação, ausência de uso de agrotóxicos e o incentivo de práticas agroecológicas. Contudo, essa é apenas a fase inicial, diagnóstica, de uma colaboração entre SEMEAR e a referida fundação.

Palavras-chave: Agroecologia; Agricultura Familiar; Extensão Rural; Manejo Agroecológico.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, IDR, Discente,
josemateus2107@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, IDR, Discente, omargyomg@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, IDR, Discente, elianeholanda234@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, IDR, Discente, placido27@aluno.unilab.edu.br⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira Logomarca da -UNILAB, IDR, Docente,
danielaqzuliani@unilab.edu.br⁵



INTRODUÇÃO

A presente pesquisa trata-se da caracterização de sistemas agrícolas em processo de transição de manejo convencional para ecológico conduzidos por agricultores familiares da comunidade de Vazantes, em Aracoiaba - CE, em um terreno pertencente à Fundação Fé e Alegria (instituição de direito privado, sem fins lucrativos, filantrópica, cultural, assistencial e beneficente, certificada como Entidade Beneficente de Assistência Social - CEBAS) atuante no Brasil e no exterior que desenvolve projetos voltados para formação profissional e educação popular em Vazantes a 10 anos e a seis anos cede espaço para homens e mulheres cultivar, oferecendo instrumentos de trabalho e insumos, mas sem assistência técnica.

Inicialmente a Fé e Alegria não se envolvia na natureza do manejo dos sistemas agrícolas, passando a demandar a não utilização de agrotóxico e mudança para produção agroecológica apenas no início do ano de 2025, propondo aos agricultores a transição do manejo e de suas práticas agrícolas, que até então era um misto de conhecimentos herdados de seus ancestrais e usos de insumos da indústria agroquímica.

A iniciativa de mudar surge a partir da consciência quanto aos danos ambientais e à saúde causados pelo uso de agroquímicos, voltando-se para os manejos base agroecológica. Agroecologia é uma ciência que fornece uma estrutura metodológica de trabalho para a compreensão mais profunda tanto da natureza dos agroecossistemas como dos princípios segundo os quais eles funcionam (ALTIERI, 1998, p. 28). Além disso, ela se insere em diversos níveis na ciência e na política, servindo como uma ferramenta estratégica para a sustentabilidade e a construção do conhecimento, por meio de procedimentos metodológicos que colocam o saber popular em complementaridade com o saber acadêmico, permitindo que agricultores famílias e comunidades rurais se apropriem de conhecimentos para aprimorar seus meios de vida (MEDEIROS et al., 2011). A construção participativa do conhecimento agroecológico é essencial para apoiar os processos de transição para uma agricultura sustentável.

Se por um lado é imperativo o desenvolvimento de sistemas de consumo, dentre eles elenco a agricultura, que façam uso dos recursos naturais sem levá-los à exaustão garantindo a qualidade de vida das gerações futuras (OLIVEIRA, 2017), essa transição encontra desafios de ordem política, econômica e técnica realidade ainda mais grave entre os pequenos produtores, que embora tenha suas bases nos sistemas tradicionais tanto suas práticas, quanto o custo de produção foram afetados pelas tecnologias provenientes da Revolução Verde, Foram estruturalmente excluídos das transformações mercantis e tecnológicas da chamada agricultura moderna" (AZEVEDO, 2007). Conforme Mazoyer e Roudart (2010), a concorrência e a consequente baixa dos preços reais empobreceram os camponeses e bloquearam seu desenvolvimento, levando à extinção de grande parte dos estabelecimentos agrícolas menos favorecidos. Além disso, esses agricultores não possuem financiamento estatal para formação e compra de insumos que mantenham a produtividade.

A agricultura familiar, sistema de produção em que a terra é gerida pela família e de onde provém a maioria da mão de obra (Savode e Cunha, 2010), reúne o maior número de unidades produtivas do país, sendo responsável por grande parte dos empregos no campo, pela oferta de alimentos no mercado interno e consequentemente para alcançar a soberania alimentar (IBGE, 2017). Embora suas contribuições sejam inquestionáveis, não recebe a devida valorização e isso se reflete nos serviços que a ela são dispensados, sendo indispensável que a academia se unam a esses agricultores em prol da superação dos obstáculos agronômicos e sociais.

Nesse contexto, estudar os sistemas agrícolas na comunidade de Vazantes corrobora para o desenvolvimento local, de técnicas de manejo e tecnologias agroecológicas. Assim, esse trabalho objetiva caracterizar os sistemas em transição, bem como evidenciar os desafios enfrentados nesse processo, no contexto dos pequenos agricultores.



METODOLOGIA

Partindo dos próprios estímulos do projeto de extensão Semear alimento e ideias e colher saúde e desenvolvimento (SEMEAR), grupo vinculado ao curso de Agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, que possui como base metodológica a agroecologia, encontrou dentro da fundação Fé e alegria “terreno fértil” para trabalhar em parceria. Tendo em vista que os membros da fundação junto aos pequenos agricultores da região estavam buscando fazer uma transição para uma agricultura agroecológica, despertou o interesse do SEMEAR e por meio de uma encontro prévio com a orientadora do mesmo, destinado a entender sobre a situação e conhecer os colaboradores, neste momento firmaram parceria.

A partir do primeiro encontro, em junho de 2025, com o grupo de 16 agricultores, foram programadas mais cinco visitas destinadas a executar entrevistas, usando como metodologia o diagnóstico rápido participativo (DRP), caracterizado por promover troca de conhecimentos entre ambas as partes, a fim de chegar a uma solução, por meio de uma decisão coletiva (Freitas, et al). Neste aspecto, os estudantes conduziram entrevistas semiestruturadas realizadas durante o momento em que os agricultores se encontravam na área de trabalho, para que além dos questionamentos, também houvesse espaço para observar e discutir sobre as problemáticas e benefícios de trabalharem junto a fundação e o que esperavam da parceria com o projeto SEMEAR.

Sobre o processo de visitas, ocorreram um total de 16 entrevistas, foram todas de meio período, (7h às 11h) ocorreram durante o mês de julho de 2025 nos dias: 08; 09; 11; 17 e 24. Os encontros possuíam ambiente descontraído, com o intuito de fazer com que os agricultores falassem o que sentissem vontade de expressar. Todos os dados obtidos nas entrevistas foram organizados em uma planilha, para que com base neles, futuramente seja elaborada uma intervenção que beneficie a produção dos agricultores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os entrevistados são compostos majoritariamente por homens (12 dos 16), entre a faixa etária de 38 a 71 anos. Sendo que 8 encontra-se acima dos 55 anos, correspondendo ao recorte etário predominante entre os agricultores familiares (IBGE, 2017). Verificou-se que, em consonância com o cenário nacional, apesar da presença predominante de homens na lavoura, as mulheres, quando não presentes nessa etapa, são responsáveis pelo preparo para e na comercialização. Além de exercerem outros trabalhos para complementação da renda, assim como filhos, dando um caráter muito plural à economia doméstica nesse contexto.

A predominância de agricultores com idade superior a 50 anos sugere um forte elo intergeracional e a consolidação de um saber-fazer transmitido ao longo do tempo. Quando perguntados sobre o tempo de trabalho com agricultura, a resposta “vida toda” ou desde a infância se repetiu na fala de muitos agricultores. Esse dado corrobora a ideia de que a agricultura não é apenas uma atividade econômica, mas parte intrínseca de sua identidade e tradição. Essa longevidade e dedicação à terra indicam um conhecimento profundo dos ciclos naturais e das peculiaridades locais, um capital social e cultural valioso. As motivações para a permanência na atividade agrícola, que incluem o “gosto pessoal” e a “tradição familiar”, para além da necessidade de subsistência, reforçam a importância do vínculo afetivo e cultural com o meio rural.

Por outro lado, percebe-se uma queda no potencial de renovação de pessoal na agricultura familiar, principalmente se comparado a agricultores não familiares com faixa etária concentrada em até 55 anos. O abandono do campo se deve a problemas estruturais, como: falta de assistência técnica, acesso à terra, não



investimento estatal nas pequenas propriedades, aumento dos preços de insumos e queda do preço do produto final. Esses e outros fatores de ordem socioeconômica corroboram para o que, citando os próprios agricultores, só permaneça na agricultura quem “não teve estudo”, quem “só aprendeu fazer isso” tornando a permanência no campo um grande desafio.

A participação no projeto da Fundação Fé e Alegria emerge como um fator estratégico para a sustentabilidade e o desenvolvimento dos agricultores. O acesso à terra e à infraestrutura de irrigação é apontado como uma vantagem crucial, superando barreiras que frequentemente limitam a expansão e a diversificação produtiva dos pequenos agricultores. A valorização da produção do próprio alimento e o potencial de aumento da renda familiar indicam que o projeto não apenas oferece suporte material, mas também contribui para a segurança alimentar e a autonomia econômica. A comercialização, majoritariamente local (na comunidade, porta-a-porta, por encomenda), evidencia a importância dos circuitos curtos de comercialização e a consolidação de redes de confiança.

Essa dinâmica de participação e acesso a recursos alinha-se com os princípios da agroecologia como construção coletiva do conhecimento. Conforme destacado por Gomes e Assis (2013), a agroecologia, em sua essência, estuda conceitos e princípios ecológicos que visam à compreensão e à sustentabilidade dos sistemas agrícolas. A valorização dos saberes tradicionais e a busca por uma relação harmônica entre sociedade e natureza são pilares fundamentais dessa abordagem. O projeto da Fundação Fé e Alegria, ao fornecer terra e estrutura, atua como um catalisador para que os agricultores possam não apenas aplicar, mas também desenvolver e adaptar seus conhecimentos tradicionais, em sintonia com os preceitos agroecológicos.

A transição para práticas mais sustentáveis, alinhadas com a agroecologia, revela desafios inerentes à realidade da agricultura familiar. A dificuldade no controle de pragas, como insetos danosos (pulgões), e a carência de adubos de qualidade e sementes ideais emergem como obstáculos técnicos significativos. Embora a maioria dos agricultores utiliza adubação orgânica (esterco bovino e de galinha), a persistência no uso de fertilizantes sintéticos (NPK, ureia) denota um processo de transição em andamento, onde o conhecimento sobre alternativas agroecológicas ainda está em consolidação.

A agroecologia, como ciência, propõe uma metodologia de trabalho que integra os saberes acadêmicos e populares na busca por soluções para os desafios de produção agrícola de baixo impacto. A valorização do "saber-fazer" dos agricultores, aliada ao conhecimento científico, é essencial para a construção de sistemas agrícolas resilientes e produtivos. A perspectiva de "aumentar a produção" e "levar alimentos saudáveis para a família", bem como o sonho de "comprar terra própria" e garantir maior estabilidade econômica, reforçam o desejo por um futuro mais sustentável e autônomo. A conscientização sobre o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) também indica uma evolução na percepção da segurança no trabalho e na saúde do agricultor.

O SEMEAR entra nessa parceria para colaborar no que toca a assistência técnica e na integração do conhecimento científico e saberes tradicionais, não só indo até os agricultores, mas também os trazendo para o espaço acadêmico, como foi o caso da palestra “reflexões sobre a pulverização aérea de agrotóxicos” e realização do plebiscito pela revogação da lei 19.135/2024 que autoriza o uso de drones para pulverização de agrotóxicos, ocorridos em 14/05/2025. As ações de extensão encontram-se em andamento e sendo planejadas junto com a Fundação Fé e Alegria e os agricultores participantes, infelizmente, a regularidade das visitas e acompanhamento das atividades propostas têm como principal desafio a disponibilidade de transporte para o deslocamento até a comunidade.



CONCLUSÕES

O diagnóstico inicial realizado junto às famílias participantes do projeto Fé e Alegria evidenciou os principais desafios para a transição agroecológica, destacando-se a necessidade de maior assistência técnica, especialmente no que se refere ao manejo do solo e ao controle de pragas. Esse diagnóstico permite orientar as próximas etapas do projeto SEMEAR, de modo a direcionar as ações às demandas reais dos agricultores.

O trabalho desenvolvido, com foco na transição agroecológica, apresenta resultados animadores. O engajamento dos agricultores familiares nas discussões e na adoção de técnicas de controle alternativo demonstra potencial promissor para a consolidação de práticas sustentáveis, fortalecendo a produção local e contribuindo para o futuro da comunidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura pela concessão da bolsa mediante edital do Pibeac 2025, a Divisão de Transporte e a Fundação Fé e Alegria que nos abriu as portas e dá suporte e apoio.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: informação e documentação. Resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2021.

ALMEIDA, J. A. F. et al. Agroecologia. Ilhéus: Ceplac/Cenex, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/ceplac/publicacoes-outras-cadeias/agroecologia-2012>

DE FREITAS, Alan Ferreira; DE FREITAS, Alair Ferreira; DIAS, Marcelo Miná. O uso do diagnóstico rápido participativo (DRP) como metodologia de projetos de extensão universitária. Revista Em Extensão, v. 11, n. 2, 2012.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 5. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

<https://biowit.wordpress.com/wp-content/uploads/2010/11/agroecologia-a-dinamica-produtiva-da-agricultura-sustentavel.pdf>

IBGE. Coordenação de Geografia. Atlas do espaço rural brasileiro. 2 Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=2101773>

GOMES, J. C. C.; ASSIS, W. S. (Org.). Agroecologia: princípios e reflexões conceituais. Brasília, DF: Embrapa, 2013.

MEDEIROS, Carlos Alberto Barbosa; CARVALHO, Flávio Luiz Carpena; STRASSBURGER, André Samuel. Transição agroecológica: construção participativa do conhecimento para a sustentabilidade. Brasília, DF: Embrapa, 2011. <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/932532/1/15775.pdf>

OLIVEIRA, Yeda Maria Malheiros de; OLIVEIRA, Edilson Batista de. Plantações florestais : geração de benefícios com baixo impacto ambiental. - Brasília, DF : Embrapa, 2017.

SAVOLDI, A.; CUNHA, L. A. Uma abordagem sobre a agricultura familiar, Pronaf e a modernização da agricultura no sudoeste do Paraná na década de 1970. Revista Geografar, Curitiba: Universidade Federal do Paraná - UFPR, Programa de Pós-Graduação em Geografia, v. 5, n. 1, p. 25-45, jan./jun. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Curso de Graduação a Distância em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável: Fundamentos da Agroecologia. Santa Maria: UFSM,. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16153/Curso_Agric-Famil-Sust_Fundam-Agroecologia.pdf?sequence=1&isAllowed=y

